

Missa marca aniversário

Para o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), 20 anos depois da redemocratização, o País resolveu as dívidas com o passado, mas, agora, é preciso olhar para o futuro.

Além da sessão solene no Senado, está marcada uma missa, às 18h, na Catedral, também em comemoração ao aniversário. A missa será celebrada pelo arcebispo de Brasília, dom João Braz de Aviz, e pelo arcebispo militar, dom Geraldo Ávila.

Ministro da Educação escolhido por Tancredo Neves, o senador Marco Maciel (PFL-PE) relembra que a derrota da emenda Dânte de Oliveira (que propunha o retorno das eleições diretas) no Congresso trouxe duas questões à tona: o processo de sucessão presidencial estava deflagrado; ao mesmo tempo, corria o processo de abertura política.

"Sempre tínhamos a idéia de que nós, sobretudo eu e Aureliano, seríamos capazes de buscar um nome de con-

senso que pudesse dar continuidade ao processo de abertura, algo que não se passava com Maluf". Paulo Maluf era o candidato de João Figueiredo; Aureliano Chaves e Maciel eram os outros candidatos.

Esse nome era o de Tancredo. "A emenda foi rejeitada e o Tancredo lançou a candidatura dele dentro do Colégio Eleitoral. Isso era meio incompreensível, porque o MDB era contra o Colégio Eleitoral, um instrumento da ditadura pelo qual haviam sido 'eleitos' (nomeados) cinco generais presidentes da República. Mas a tese era a de que nós iríamos ao Colégio Eleitoral para destruir o Colégio Eleitoral", emenda o senador Pedro Simon (então ministro da Agricultura).

Outro integrante da aliança que apoiava Tancredo Neves, o senador Jorge Bornhausen (SC), elogia José Sarney. "As circunstâncias fizeram com que seu trabalho fosse muito mais difícil, e por isso, mesmo mais valorizado".